

MEDIÇÃO DO ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL (ECC) EM MATRIZES GESTANTES E PARIDAS DE DIFERENTES CICLOS PARA AVALIAR SUA PERFORMANCE REPRODUTIVA

Jaíne Mendes Ferreira¹, Marcelo Lauxen Locatelli², Ubiridiana Patrícia Dal Soto²,
Patrícia Ebling², Zanandrea Porto Vicente Casara¹, Matheus Hilliard Farret²

¹ Alunas do Programa de Pós-Graduação em Bioexperimentação e Administração - UPF, BR 285, São José | Passo Fundo/RS | CEP: 99052-900. ² Professores da Unidade Central de Educação FAEM Faculdade LTDAs - UCEFF, Av. Irineu Bornhausen, 2045 Bairro Quedas do Palmital | Chapecó/SC| CEP 89814-650, marcelo.locatelli@uceff.edu.br.

Resumo

A suinocultura tecnificada é classificada como uma produção com altos níveis de bem-estar e animal, onde a composição corporal dos animais entra como um critério avaliativo. O ECC (Escore de condição corporal) é calculado em uma escala de 1 a 5 onde 5 seria o animal em sobrepeso. Deste modo, o ECC influencia diretamente na reprodução e produção de matrizes suínas e também na condição em que os leitões irão nascer. A condição corporal da fêmea na hora do parto é de extrema importância para que a mesma consiga se recuperar da gestação e manter uma lactação de qualidade para a leitegada. O objetivo deste trabalho é avaliar o ECC em matrizes primíparas até o seu quinto ciclo.

Introdução

O objetivo de produtividade em granjas UPD nos dias atuais é conseguir alcançar o maior número de leitões por fêmea durante toda a vida produtiva do animal dentro da granja. O ECC tem influência direta na reprodução e na produção de matrizes suínas, sendo que a condição corporal no momento do parto é um fator determinante para melhorar o manejo desses animais e, inclusive, explicar problemas reprodutivos nessas fêmeas, principalmente em primíparas (CARVALHO et al., 2013). No momento do parto, se a matriz chegar com um ECC menor que 3, não irá conseguir se recuperar na lactação, sendo desmamada magra e, assim, terá consequências no desempenho reprodutivo subsequente (DALLANORA et al., 2004). Em leitoas, se recomenda que as mesmas sejam posicionadas lado a lado durante a primeira gestação para que o ECC seja avaliado de uma melhor forma (BERNARDI et al., 2006). Para se estipular o ECC da matriz, observa-se o estado geral da fêmea, se visualiza a coluna vertebral, a inserção da cauda e se faz uma palpação na região posterior da fêmea para avaliação da quantidade de reserva de gordura (BORTOLOZZO; WENTZ; DALLANORA, 2005). O calíper tem como objetivo ajustar o ECC de matrizes gestantes, manter o plantel

uniforme e controlar o fornecimento de ração, reduzindo desperdícios e gastos com a mesma.

Foi desenvolvido para ser uma ferramenta objetiva de forma a auxiliar no ramo da suinocultura (OLIVEIRA, 2018). Este trabalho tem como objetivo avaliar o efeito do Escore de Condição Corporal (ECC) tem na leitegada das matrizes avaliadas, do primeiro ao quinto ciclo.

Materiais e Métodos

O experimento foi realizado no município de Tapurah, localizada no estado do Mato Grosso, mais precisamente na Fazenda Seis Amigos. Foram avaliadas um total de 42 matrizes do ciclo 1 ao ciclo 5, foram acompanhadas por 4 dias para avaliação de ECC. Foi mensurado o escore dessas matrizes um dia antes de parir, e um dia depois do parto. Depois disso, coletou-se as informações do número de nascidos vivos, natimortos e mumificados que cada porca pariu, para poder fazer um comparativo do impacto que o ECC tem para com a leitegada. Para as matrizes de primeiro ciclo foi ofertada a mesma formulação da ração durante o período gestacional, porém essas leitoas tinham uma oferta maior, enquanto as demais matrizes recebem 3,40 kg de ração por dia, as leitoas recebem 4,20 kg de ração por dia. O manejo com esses animais era o mesmo, o que mudou de uma matriz para a outra foi a quantidade de ração fornecida por dia. Para método de coleta de dados utilizado foi o calíper, ferramenta usada como forma de aferir o ECC das fêmeas, separando-as em grupos de fêmeas magras, ideais e gordas. Os dados foram coletados em planilhas e analisados em planilhas no Excel.

Resultados e Discussão

Como resultado do experimento foi possível observar o grande impacto que o ECC tem nas leitegadas dessas matrizes. Com os resultados descritos em tabelas e gráficos, pode-se observar que o escore que essas matrizes avaliadas apresentam tem uma relação direta com o tamanho da leitegada (Anexo 3.1). As fêmeas avaliadas apresentaram o mesmo ECC nas duas avaliações feitas antes e depois do parto. O aumento da produtividade na suinocultura é reflexo de uma boa nutrição, associada com a eficiência

reprodutiva nas matrizes dentro do plantel, junto com a melhora das condições sanitárias (MARTINS et al., 2015). De acordo com Kummer (2005), o ECC no momento da cobertura afeta o desempenho reprodutivo das matrizes. Desde que a IA não seja feita no 1º estro, um ECC uniforme devia ser prioridade ao invés da manifestação de estro. Segundo Bernardi et al. (2006), as leitoas mais magras vão apresentar o estro mais cedo do que fêmeas mais gordas, porém, é sugerido que a puberdade em leitoas com o crescimento muito rápido, seja atrasada, devido ao fato de que o ganho de peso diário dessas matrizes, primeiro levaas para o acúmulo de tecido magro, e só depois para a deposição de gordura corporal. 22 Já para Dallanora et al. (2004), é de extrema importância que não existam falhas no manejo nutricional dos animais na fase gestacional, bem como reduzir, ao mínimo, as matrizes gordas dentro do plantel, para evitar o chamado “efeito sanfona”. As matrizes atuais se apresentam mais precoces, com aumento de produção, possuem um peso corporal maior e tem mais exigências na parte nutricional (FONSECA, 2016). O melhoramento genético tem como objetivo aumentar a frequência de genes e/ou genótipos desejáveis no animal tendo como consequência uma melhora na produtividade do mesmo (CASTRO, 2016).

O consumo de nutrientes e de energia de forma inadequada tem total impacto nos índices reprodutivos da fêmea suína. Em leitoas, a alimentação está ligada ao crescimento das mesmas, bem como na idade que atingirão a puberdade e no número de óvulos que vão ser liberados durante o primeiro ciclo estral (PENZ JUNIOR; BRUNO; SILVA, 2009). Segundo Barcellos et al. (2017), as leitoas que não apresentarem um ECC ideal poderão receber uma quantidade de ração superior no terço final da sua gestação. Já nas fêmeas multíparas do segundo ciclo em diante, o consumo de nutrientes de forma inadequada vai afetar diretamente a taxa de ovulação (PENZ JUNIOR; BRUNO; SILVA, 2009). O ECC de uma matriz é um dos principais fatores no quesito falhas reprodutivas (BORTOLOZZO; WENTZ; DALLANORA, 2005). A medição do ECC nas fêmeas suínas pode ser feita em intervalos regulares, ao longo do ciclo produtivo, como, por exemplo: desmame, cobertura, com 30, 60 e 90 dias de gestação, e na hora do parto também. Sempre se recomenda que a condição corporal ideal das matrizes, seja atingida antes do parto e, que durante a lactação, essa fêmea não perca mais do que 0,5 pontos do seu score. (BORTOLOZZO; WENTZ; DALLANORA, 2005). Segundo Dallanora et al. (2004), não são desejáveis no plantel para um bom

resultado fêmeas muito gordas, nem muito magras, o ECC visual no momento do parto, deve ser próximo a 4, em uma escala de medição de 1 a 5.

Conclusão

Ao final, pode-se afirmar que o ECC de matrizes tem relação direta com a tamanho de leitegada das mesmas, tendo que manter as mesmas sempre com ECC ideal para que a parição seja de acordo com o esperado.

Referências Bibliográficas

- BARCELLOS, D. E.; BORTOLOZZO, F. P.; WENTZ, I.; BERNARDI, M. L.; MELLAGI, A. P. G.; ULGUIM, R. Da R. Avanços em sanidade, produção e reprodução de suínos II. 2017. Porto Alegre. Acesso em: 02 set. 2021. Disponível em: <https://www.conferencebr.com/conteudo/arquivo/anais-x-sinsui-2017.pdf>.
- BERNARDI, L. M.; WENTZ, I.; BORTOLOZZO, P. F; KUMMER, R.; FILHA, A. S. W.; MELLAGI, G. P. A.; FURTADO, D. S. D. C. A Fêmea Suína de Reposição. Porto Alegre: Pallotti. 2006.
- BORTOLOZZO, F. P.; WENTZ, I.; DALLANORA, D. Situação atual da inseminação artificial em suínos. 2005. Porto Alegre. Acesso em: 07 set. 2021. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/20025/000493325.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.
- CASTRO, F. F. Zootecnia I (suínos). 2016. Acesso em: 02 set. 2021. Disponível em: https://www.fcav.unesp.br/Home/departamentos/zootecnia/edneypereiradasilva/aula2_prof._fabricio.pdf.
- CARVALHO, Y. C. V. de; AZEVEDO, J. M.; SANTOS, E. da C.; SILVA, B. A.; DUTRA JUNIOR, W. M.; HOLANDA, M. A. C. de; HOLANDA, M. C. R. de. Avaliação da condição de escore corporal em fêmeas suínas em período de gestação criadas em sistema intensivo ao ar livre no Semiárido pernambucano. 2013. Recife. Acesso em: 07 set. 2021. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/2013/cd/resumos/R0192-2.pdf>.

- DALLANORA, D.; BERNARDI, L. M.; WENTZ, I.; BORTOLOZZO, P. F. Intervalo Desmame-Estro e Anestro pós Lactacional em Suínos. Porto Alegre: Editora. 2004.
- FONSECA, S. D. L. ARGININA NA NUTRIÇÃO DE MATRIZES SUÍNAS GESTANTES E SEUS EFEITOS SOBRE A PROGENIE. 2016. 75 f. Tese (PósGraduação em Zootecnia) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2016.
- KUMMER, R. Influência da Taxa de Crescimento e Estro da Cobertura no Desempenho Reprodutivo da Leitoa. 2005. 93 f. Tese (Doutorado em Reprodução Animal) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.
- MARTINS, S. M. M. K.; LEAL, D. F.; CAMPOS, G. A. de; POOR, A. P.; FERNANDES, J. B. O. INFLUÊNCIA DA NUTRIÇÃO NA REPRODUÇÃO DAS MATRIZES SUÍNAS. 2015. São Paulo. Acesso em: 02 set. 2021. Disponível em: http://uece.br/cienciaanimal/dmdocuments/palestra08_p93_108.pdf.
- OLIVEIRA, V. G. R. DIFERENTES MÉTODOS AVALIATIVOS DE ESCORE CORPORAL DA PORCA E SEUS EFEITOS SOBRE DESEMPENHO REPRODUTIVO E IMPACTO ECONÔMICO NA GRANJA. 2018. Uberlândia. Acesso em: 01 set. 2021. Disponível em: <http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/25272/1/DiferentesMetodosAvaliativos.pdf>.
- PENZ JUNIOR, A. M.; BRUNO, D.; SILVA, G. Interação nutrição-reprodução em suínos. 2009. Porto Alegre. Acesso em: 02 set. 2021. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/actavet/37-suple-1/suinos-21.pdf>